



## XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC)

*La Comunicación como Bien Público Global:*

*Nuevos lenguajes críticos y debates hacia el porvenir*

**Buenos Aires, Argentina, 26 al 30 de septiembre de 2022**

Organizan

- ❖ Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC).
- ❖ Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social (FADECCOS).

**Ponencia presentada al GT 16 Estudios de Jornalismo**

**O papel do telejornalismo no combate à 'desinfodemia' no Brasil**

**El papel del teleperiodismo en la lucha contra la 'desinfodemia' en Brasil**

**The role of telejornalismo in the fight Against the 'disinfodemic' in Brasil**

Cristiane Finger<sup>1</sup>

Christina Musse<sup>2</sup>

Edna Mello<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Cristiane Finger. Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul – PUCRS. Doutorado, Brasil [cristiane.finger@puhrs.br](mailto:cristiane.finger@puhrs.br) .

<sup>2</sup> Christina Musse. Universidade Federal de Juíz de Fora - UFJF. Doutorado, Brasil, [cferrazmusse@gmail.com](mailto:cferrazmusse@gmail.com)

<sup>3</sup>Edna Mello.Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Doutorado, Brasil, [profa.ednamello@gmail.com](mailto:profa.ednamello@gmail.com)



**Resumen:** O telejornalismo tem desempenhado o papel de espaço público na sociedade brasileira desde o século XX (BUCCI, 1996) e, neste momento, adquire maior importância como contraponto das informações falsas. Neste trabalho serão analisados os nove temas, apontados pela Unesco, como essenciais para a ‘desinfodemia’ e as estratégias adotadas pelo jornalismo profissional de televisão (VIZEU, 2008) para exercer o papel de mediador entre o conhecimento científico e a informação de qualidade. Utilizando o método exploratório e seguindo uma linha do tempo, foi possível identificar as principais informações falsas que circularam, principalmente, pelas redes sociais e a forma como as emissoras de televisão trabalharam pelo desmentido e na prestação de serviço para a sociedade. A principal delas foi ter criado um Consórcio de Imprensa em que diversos os veículos divulgaram os dados da pandemia, mesmo quando o Governo Federal tentava encobrir o número de casos e de mortes.

**Palabras Clave:** Desinformação; Telejornalismo; Desinfodemia; Pandemia

**Abstract:** Television journalism has played the role of public space in Brazilian society since the 20th century (BUCCI, 1996) and, at this moment, it acquires greater importance as a counterpoint to false information. In this work, the nine themes identified by Unesco as essential for the 'disinfodemic' and the strategies adopted by professional television journalism (VIZEU, 2008) to play the role of mediator between scientific knowledge and quality information will be analyzed. Using the exploratory method and following a timeline, it was possible to identify the main false information that circulated, mainly, through social networks and the way in which television stations worked for the denial and in the provision of service to society. The main one was having created a Press Consortium in which several vehicles released data on the pandemic, even when the Federal Government tried to cover up the number of cases and deaths.

**Key words:** Misinformation; Television journalism; Dysinfodemic; Pandemic

## 1. Introdução

Inverdades destinadas a minar a crença na ciência são divulgadas com mais frequência desde o ressurgimento do “Movimento Terraplanista”, na Inglaterra, na década



de 1950, e se estendem até aqueles que contestam o quase consenso sobre a mudança climática, geralmente com vistas ao ganho político ou econômico (RÊGO; BARBOSA, 2020). Mas o termo desinformação foi criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2020, a partir da desinformação no combate à pandemia da Covid-19, quando o negacionismo, construído pelas redes sociais (SANTAELLA, 2018), provocou impactos letais na sociedade.

O telejornalismo tem desempenhado o papel de espaço público na sociedade brasileira desde o século XX (BUCCI, 1996; 2000) e, neste momento, adquire maior importância como contraponto das informações falsas. Para tanto, serão analisados os nove temas, apontados pela Unesco, como essenciais para a desinformação e as estratégias adotadas pelo jornalismo profissional de televisão (VIZEU, 2009) para exercer o papel de mediador entre o conhecimento científico e a informação de qualidade.

## **2. A essência da desinformação**

A seguir são destacados os nove temas essenciais no contexto da ‘desinformação’ e a forma como foram tratados ao longo dos dois primeiros anos da pandemia no Brasil.

### **Item 1: Origens e propagação do coronavírus/da doença COVID-19**

Uma das notícias falsas que mais circularam no mundo e no Brasil sobre a origem da COVID-19 fazia uma conexão entre o surto e os efeitos da rede 5G na saúde humana. Houve também que preferisse acreditar que o vírus teria origem nos animais domésticos e até que a contaminação da doença poderia acontecer pelo ar do plástico bolha importado da China. Mas, sem dúvida, foram as teorias conspiratórias descrevendo a criação do coronavírus com



objetivos militares por diversos países (EUA, Rússia e China) as mais aceitas e propagadas nas redes sociais.

No Brasil, as declarações do presidente Jair Bolsonaro num discurso oficial no Palácio do Planalto, em maio de 2021, reacenderam a teoria conspiratória e causaram polêmica entre a diplomacia dos dois países: “É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou nasceu por algum ser humano ingerir um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que estamos enfrentando uma nova guerra? Qual país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês”<sup>4</sup>. O país com maior crescimento no PIB naquele momento era a China.

Entre inúmeras reportagens nos telejornais de diversas emissoras uma em especial ocupou mais de dez minutos do Fantástico em junho de 2021. O repórter da Rede Globo Álvaro Pereira Júnior começa o seu boletim de passagem afirmando: “Prá começo de conversa é bom a gente ir logo explicando que esta não é uma reportagem sobre teorias conspiratórias malucas, como esta declaração do Trump e de outros políticos que seguem o Trump. Esta é uma reportagem sobre ciência. (...) A gente vai falar aqui da possibilidade, veja bem, da possibilidade de um vírus ter escapado de um laboratório”. Foram entrevistados cientistas de diversos países, citados vários estudos científicos e, no final, o repórter enfatiza a importância de uma investigação independente que possa verificar se a contaminação foi natural entre animais até o ser humano ou se houve um descuido de segurança em algum laboratório de Wuhan. Mas, em nenhum momento, levanta a possibilidade de a contaminação ser intencional<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9491895/?s=0s> Acessado em 15 de março de 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/06/20/polemica-sobre-origem-da-covid-esquenta-apos-imagens-de-morcegos-no-que-seria-laboratorio-de-wuhan.ghtml> Acessado em 15 de março de 2022.



## Item 2: Estatísticas falsas e equivocadas

Para minimizar a gravidade da pandemia, a maior parte do Governo Federal no Brasil e seus apoiadores utilizaram números e estatísticas no mínimo equivocada. O exemplo mais conhecido foram as previsões do deputado federal Osmar Terra que é acusado de fazer parte de “gabinete paralelo” que atuaria junto à presidência prestando uma espécie de consultoria sobre a pandemia. Em março de 2020, o deputado que tem formação médica previa: “Números de mortes por H1N1 devem ser maiores do que por covid-19”. Em abril, “Chegaremos ao pico da epidemia antes do final de abril”. E ainda: “Coronavírus matará menos no Brasil do que a gripe no Rio Grande do Sul.” No mês de dezembro do mesmo ano: “É bem provável que em algumas semanas chegaremos à imunidade de rebanho e o surto epidêmico termine.”

Talvez, a partir desta consultoria junto ao ‘gabinete paralelo’, entre outras razões, o presidente Bolsonaro refere-se a pandemia como gripezinha em duas de suas *lives*: “Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar, tá ok?” Mas a principal medida do Governo Bolsonaro foi primeiro tentar modificar a metodologia da coleta de dados dos estados e depois alterar o horário da divulgação, evitando o uso pelos principais telejornais em horário nobre. E, por fim deixar de totalizar as ocorrências que cada estado da federação envia ao Ministério da Saúde.

Por isso, em 8 de junho, surge o Consórcio de veículos de imprensa, uma resposta às dificuldades de obtenção de dados oficiais, o que comprometia a análise do quadro real da epidemia no Brasil. A apresentadora do JN justifica:



O governo federal impõe obstáculos à informação correta dos cidadãos com a falta de transparência e as recentes mudanças de metodologia na divulgação dos dados da doença. Em resposta à decisão do governo Jair Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia de Covid-19, os veículos “G1”, “O Globo”, “Extra”, “O Estado de São Paulo”, “Folha de São Paulo” e “UOL” formaram uma parceria inédita para trabalhar de forma colaborativa na busca de informações precisas e necessárias nos 26 estados e no Distrito Federal (VASCONCELLOS, 8 jun. 2020).

### Item 3: Impactos econômicos

Informações falsas apoiadas em vídeos fabricados, adulterados ou fora de contexto inundaram as redes sociais abertas e fechadas numa propagação sem igual num período tão curto. De acordo com a agência Lupa<sup>6</sup>, nos primeiros seis meses de 2020, foram desmentidas pelo menos 140 peças sobre o caos do isolamento social em 40 países. Notícias falsas sobre falência, desemprego, saques e suicídios. Os países onde a desinformação mais circulou foram Índia, Estados Unidos, Espanha e Brasil.

Uma das que mais circularam nacionalmente mostrava uma placa em frente a um estabelecimento fechado que estaria localizado em Belo horizonte dizendo que “Aqui o Kalil desempregou 18 pais de família” fazendo referência ao prefeito da capital mineira. Na apuração da agência ficou provado que a fotografia foi tirada em São Paulo, cinco anos antes e que o número havia sido alterado digitalmente.

Em São Paulo, foram compartilhadas informações de suicídios que nunca aconteceram, em Pernambuco saques que também não ocorreram.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/08/06/coronaverificado-isolamento-economia/>. Acesso em 30 de março de 2022.



Nos principais telejornais a crise econômica, inevitável durante a pandemia em todo o mundo, foi retratada pelos jornalistas profissionais com reportagens que falavam de índice de desemprego, os números sobre o desempenho da indústria, do comércio e de serviços. Houve também preocupação com a população mais pobre e os que vivem abaixo da linha da pobreza.

#### **Item 4: Descreditar jornalistas e veículos de notícias fidedignos**

A crise sanitária, causada pela pandemia da Covid-19, acelerou a exposição do jornalismo às críticas e ataques. Da mesma forma que a ciência em geral, o jornalismo foi colocado em xeque.

A aceleração do negacionismo tem muitas e variadas razões. O ambiente digital, que, antes parecia ser o cenário ideal para a convivência das diferenças, acabou se mostrando o espaço por excelência das disputas e do ódio.

Dentro da lógica das “bolhas ideológicas da internet” (SANTAELLA, 2018), os indivíduos acabam tendo acesso aos conteúdos que se encaixam em seus padrões comportamentais, ou seja, o algoritmo das redes vai disponibilizar mais informações dentro dos padrões dos tipos de temática com os quais aquele usuário mais interage.

Mesmo assim, os telejornais, durante o mês de março de 2020, de acordo com os institutos de pesquisa de opinião, passam a liderar a audiência. A TV aparece como o meio mais confiável para se obter informações sobre o novo coronavírus, para 77% da população (KANTAR, 2020).

As recomendações de ficar em casa, a suspensão das aulas e a adoção do home office como alternativa de muitos funcionários afetaram a audiência da TV. Mais pessoas em casa e por mais tempo refletem em um



aumento no consumo da programação, com destaque para os jornalísticos (alta de 17%) e os infantis (alta de 14%) (KANTAR, 2020).

Com o passar do tempo, a cobertura jornalística, que diuturnamente divulga dados sobre casos registrados de covid-19 e mortes pela doença no país, começa a incomodar os telespectadores. Uma parcela da população insiste em dizer que há exagero nas informações e prefere acreditar nas informações compartilhadas pelos amigos e conhecidos pelas redes sociais. As opiniões negacionistas divulgadas também pelo Governo Federal começam a surtir efeito não somente nos índices de audiência dos telejornais que regredem ao longo de 2021, mas também incentivam ataques à imprensa tanto no mundo virtual como nas ruas.

Segundo a Federação Nacional de Jornalistas – Fenaj - foram registrados 428 episódios de violência contra profissionais, em 2020, 105,77% a mais do que em 2019. A descredibilização da imprensa, como no ano anterior, foi a violência mais frequente: 152 casos, o que representa 35,51% do total. O presidente Jair Bolsonaro, mais uma vez, foi o principal agressor (FEDERAÇÃO, 2021).

#### **Item 5: Ciência médica: sintomas, diagnóstico e tratamento**

Beber muita água, fazer gargarejo com água morna sal e vinagre. O consumo de álcool. Soroterapia, auto-hemoterapia, ozonoterapia. Estas são apenas algumas das 300 checagens mais acessadas no site Fato ou Fake do G1<sup>7</sup> desde o início da pandemia. Mas a lista de tratamentos bizarros parece inesgotável.

---

<sup>7</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/08/07/curas-milagrosas-vacinas-mascaras-dados-sobre-a-pandemia-isolamento-social-fato-ou-fake-chega-a-300-checagens-sobre-o-coronavirus.ghtml>. Acessado em 18 de abril de 2022.





Entretanto, o maior problema de desinformação aconteceu na questão do tratamento a partir de medicamentos que inicialmente a imprensa chamou de “sem efeitos comprovados” e depois passou a classificar como “comprovadamente sem eficácia para o tratamento da doença”.

Cloroquina, ivermectina, azitromicina, corticoides, anti-inflamatórios remédios que sem a devida prescrição médica poderiam fazer mal à saúde. Alguns foram utilizados em casos graves em pacientes hospitalizados. Outros foram vendidos nas farmácias sem qualquer cuidado. Mais uma vez o Governo Bolsonaro patrocinou a desinformação liberando o uso destes medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a produção da cloroquina pelo exército. Jair Bolsonaro defendeu o uso da cloroquina em 23 discursos oficiais: “Quem for de direita toma cloroquina, quem for de esquerda toma tubaína.”<sup>8</sup>

A posição do Governo Federal promovendo o chamado Kit Covid e recomendando o tratamento precoce só foi definitivamente combatido a partir da cobertura da imprensa aos trabalhos da CPI da Covid no Senado Federal. Quando os debates entre os parlamentares e as explicações dos especialistas deixaram mais claro a diferença entre as opiniões de alguns médicos e os resultados das pesquisas científicas em nível mundial.

Por fim, foi a imprensa que tomou iniciativa de defender a segurança das vacinas após a sua aprovação pela Anvisa. Mais uma vez, o Presidente Jair Bolsonaro faz declarações colocando em dúvida o que já estava gerando resultados positivos em todo o mundo. “Se você virar um jacaré, problema de você.”; “Só vou dar a notícia, não vou comentar. (...)’Relatórios oficiais do governo do Reino Unido sugerem que os totalmente vacinados [...]

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57166743> acesso em 20 de abril de 2022.



estão desenvolvendo síndrome da imunodeficiência adquirida muito mais rápido do que o previsto”.<sup>9</sup>

As declarações do presidente foram devidamente contestadas pelos jornalistas profissionais de televisão até mesmo em editoriais das emissoras.

### **Item 6: Impactos na sociedade e no meio ambiente**

Logo no início da pandemia, as redes sociais começaram a inundar os endereços de seus usuários com mensagens fartamente ilustradas por imagens, que mostravam aquilo que poderia ser considerado um dos benefícios trazidos pela pandemia. De acordo com essas mensagens, espécies pouco comuns de animais voltavam a habitar o centro das cidades, em que a diminuição da circulação dos seres humanos, e a suspensão do tráfego de veículos de transporte melhorava a qualidade do ar, e propiciava o retorno da vida natural, impossível no ambiente caótico das grandes cidades.

Esses relatos de triunfos da vida selvagem em países duramente atingidos pelo novo coronavírus receberam centenas de milhares de retuítes. Eles se tornaram virais no Instagram e no TikTok. Eles fizeram manchetes de notícias. Se há um lado positivo da pandemia, as pessoas diziam, era isso – os animais estavam se recuperando, correndo livres em um mundo sem humanos (DAILY, 2020).

---

<sup>9</sup>Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-10/facebook-remove-live-em-que-presidente-associa-vacina-de-covid-aids> acesso em 20 de abril de 2022



Este tipo de mensagem funciona como um consolo, uma compensação para a dor, a perda, a falta de esperança. Durante a pandemia, por exemplo, circularam notícias de que golfinhos teriam aparecido nos canais de Veneza, na Itália, em março de 2021. Os vídeos que estavam circulando nas plataformas digitais foram feitos, na verdade, em um porto na ilha italiana de Sardenha, no Mar Mediterrâneo (VEJA SP, 31 mar. 2020).

### Item 7: Politização

O registro do primeiro caso da Covid-19, no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, acontece numa Quarta-feira de Cinzas. As imagens dos blocos que se despedem da folia carnavalesca, sem qualquer distanciamento social, misturam-se à declaração do então ministro da Saúde, Eduardo Mandetta: “Não podemos parar a vida, porque existe uma gripe, um resfriado, uma síndrome respiratória” (SILVA, 26 fev.2020). Na edição de 33 minutos do “Jornal Nacional” (JN), da Rede Globo, nesta data, as quatro primeiras notícias são sobre a pandemia. Elas têm um tom de aconselhamento, evitam qualquer sugestão de pânico, e sugerem novos protocolos de higiene, como evitar apertar mãos e dar beijos.

Em 25 de março de 2020, o telejornal de maior audiência do país tem 1h19min de duração. A escalada é quase toda ocupada pela repercussão da fala do presidente Jair Bolsonaro contrária ao isolamento social porque criaria uma crise econômica. Bolsonaro confirma o seu alinhamento com o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Ontem, ouvi o relato das palavras do presidente Trump, dos Estados Unidos, ele está numa linha semelhante à minha, e, ao que tudo indica, ele vai abrir, a partir de hoje, reabrir os postos de trabalho. (...) Se ele não fizer isso lá e nós não fizermos aqui, será o caos (BOLSONARO, 25 mar.2020).



Nos últimos meses do ano, havia tanta desinformação circulando, que o serviço “Fato ou Fake” do Grupo Globo bateu um recorde: foram mais de mil checagens em 2020; uma checagem, em média, a cada oito horas, sendo quase 600 de boatos espalhados na internet e mais de 400 em falas de políticos.

### **Item 8: Conteúdo impulsionado para ganho financeiro fraudulento**

As atividades de cibercriminosos cresceram de forma acelerada e sofisticada, durante a pandemia. No Brasil, a criação da CPI da Covid, no Congresso Nacional, foi capaz de desvendar esquemas extremamente organizados de super faturamento na venda de equipamentos para hospitais; uso indiscriminado de medicamentos de efeito não comprovado para a prevenção da Covid-19. A imprensa foi fundamental no combate às fraudes e na denúncia dessas práticas. “O vírus mortal desembarcou num mundo no qual o negacionismo, o populismo, a desinformação deliberada, corrupção e busca pelo poder falaram mais alto que a defesa da vida em várias partes do planeta” (CHADE, 2021).

Em 18 de abril de 2021, foi aberta no Congresso Nacional brasileiro a Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid, a CPI da Covid. Seus trabalhos foram registrados diuturnamente pelos veículos de Imprensa, expondo publicamente os esquemas de corrupção e de tráfico de influências, que levou à morte quase 600 mil pessoas.

No tempo sombrio da maior crise sanitária vivida pelo país, algumas expressões se tornaram íntimas do público, milícias digitais foi uma delas. Aos poucos, foram aparecendo os indícios de um *modus operandi*, que foi utilizado para incitar a população contra os poderes da República, com destaque para o Judiciário. Em junho de 2021, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a abertura de inquérito, a partir de indícios e provas de uma organização criminosa com atuação digital.



## Item 9: Desinformación cuyo foco são celebridades

Além das informações falsas, as redes sociais, em especial no início da pandemia, ficaram infestadas por vídeos de celebridades que se auto-promoviam, exibindo-se sem máscara e em contato social com outras pessoas. Reportagem do telejornal “Fala Brasil” da Rede Record, por exemplo, mostrou como vários “famosos” se expunham no Instagram e Facebook, desrespeitando as medidas de segurança sanitária. Na reportagem, uma psicóloga afirmava que esse tipo de exposição poderia realmente influenciar os seguidores daquelas celebridades, que poderiam relaxar as medidas de distanciamento social (CELEBRIDADES, 2020).

Assim, observamos empresas como Facebook (detentora de outras redes sociais como Instagram e WhatsApp) crescerem em número de usuários cadastrados a cada ano e aumentarem exponencialmente seu valor de mercado. Os usuários, em nenhuma dessas redes, paga para utilizar os serviços, então, é curioso pensar em como essas empresas conseguem ser tão valorizadas no mercado e "sobreviver".

Nesse contexto elas visam manipular emoções, consumo, comportamento e manter os usuários conectados. Também fica limitado, sem que se perceba, o acesso ao contraditório e o exercício do livre-arbítrio fortalecendo o ambiente da pós-verdade. Na análise de Eugênio Bucci: “... as notícias fraudulentas repercutem mais do que as verdadeiras. E mais rapidamente. E arrebatam as amplas massas de um modo acachapante, num grau jamais atingido pelos meios jornalísticos mais convencionais” (BUCCI, 2018, p. 27); E acrescenta que isso gera mais dinheiro: “E, como a mentira é fácil de produzir (é



barata) e desperta o furor das audiências, um dos melhores negócios da atualidade é noticiar acontecimentos que nunca aconteceram de verdade”. (BUCCI, 2018, p. 27).

### 3. Considerações Finais

A desinformação descrita e analisada anteriormente nunca foi tão letal. O novo vírus, o tipo e a velocidade da contaminação e a pandemia eram todos assuntos inéditos não apenas para os jornalistas, mas, para toda a humanidade. Um dos principais acertos dos telejornais brasileiros foi tratar do tema com seriedade desde o início. Divulgar e incentivar as medidas de proteção propostas pelas fontes especializadas, médicos e pesquisadores. Não se intimidar com a pressão dos negacionistas, principalmente das chamadas autoridades. Continuar com a cobertura da pandemia como uma prioridade mesmo quando os telespectadores diziam que não aguentavam mais. Em conjunto, veículos formaram o Consórcio de Imprensa para não deixar de divulgar os dados da pandemia de forma precisa, apesar deste não ser um papel da mídia. Também apostaram em uma campanha de vacinação nos telejornais proporcionando um serviço público quando os governos, principalmente o Governo Federal se omitiu e, mais do que isso, atrapalhou a mobilização da sociedade pela imunização.

Por outro lado, a imprecisão de algumas informações, a falta de experiência com assuntos como pesquisa e publicações científicas e a tentativa de oferecer o contraditório acabaram gerando confusão junto ao público. A discussão sobre o tratamento precoce contra a covid, a eficácia das vacinas e os possíveis e raros efeitos colaterais não deveriam ter tomado tamanho espaço na mídia em geral e em particular nos telejornais.

Enquanto o jornalista se empenha em fazer checagens e desmentir as informações falsas perde tempo, energia e desperdiça talento que poderiam ser investidos em



reportagens aprofundadas, investigativas e reflexivas sobre os avanços no combate ao coronavírus. Já é hora de colocar todos os esforços em informações que divulguem novos medicamentos; que denunciem os desmandos das autoridades; casos de corrupção que aconteceram e precisam ser punidos; em pesquisas científicas e mudanças sociais que evitem novas pandemias e previnam outra desinfodemia.

### Referências

BOLSONARO, Jair. (2020). Bolsonaro volta a criticar isolamento social para combater espalhamento do coronavírus. **Jornal Nacional**, Rio de Janeiro, 25 mar.2020. Recuperado de : <https://globoplay.com/v/8431796>

BUCCI, Eugênio.(2018). Pós-política e corrosão da verdade. **Revista USP**, São Paulo, n. 116 , p. 19-30, janeiro/fevereiro/março 2018. Recuperado de: [file:///C:/Users/cferr/Downloads/Pos\\_politica\\_e\\_corrosao\\_da\\_verdade.pdf](file:///C:/Users/cferr/Downloads/Pos_politica_e_corrosao_da_verdade.pdf)

CELEBRIDADES foram quarentena e se entregam nas redes sociais. (2020). **Fala Brasil**, São Paulo, 26 mai. 2020. Recuperado de: <https://recordtv.r7.com/fala-brasil/videos/celebridades-furam-quarentena-e-se-entregam-nas-redes-sociais-26052020>.

CHADE, Jamil.(2021). Relatório da CPI da pandemia é documento histórico da crise da covid-19 no mundo. **El País**, Brasil, 20 out. 2021. Recuperado de: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-20/relatorio-da-cpi-da-pandemia-e-documento-historico-da-pandemia-no-mundo.html>.

DAILY,Natasha.(2022). Notícias falsas sobre animais abundam nas redes sociais à medida que o coronavírus muda a vida. **National Geographic**. Recuperado de: <https://www.nationalgeographic.co.uk/animals/2020/03/fake-animal-news-abounds-on-social-media-as-coronavirus-upends-life>

DOIS golfinhos são avistados em canal de Veneza; veja vídeo. (2021). **G1**, Rio de Janeiro, 24 mar. 2021. Recuperado de: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/24/doi-golfinhos-sao-avistados-em-canal-de-veneza-veja-video.ghtml>



FEDERAÇÃO Nacional dos Jornalistas.(2021). **Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil**. Brasília: Fenaj, 2021. Recuperado de: [https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/01/relatorio\\_fenaj\\_2020.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/01/relatorio_fenaj_2020.pdf).

KANTAR IBOPE MEDIA. Sair de casa somente quando necessário e se informar pela TV são as novas prioridades do brasileiro. <https://www.kantaribopemedia.com/sair-de-casa-somente-quando-necessario-e-se-informar-pela-tv-sao-as-novas-prioridades-do-brasileiro/>.

REDAÇÃO Veja São Paulo. (2020). Golfinhos realmente foram flagrados nadando nos canais de Veneza? **Veja São Paulo**, 31 mar. 2020. Recuperado de: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/bichos/golfinhos-veneza-fake/>.

RÊGO, Ana Regina; BARBOSA, Marialva.(2020). **A construção intencional da ignorância: o mercado das informações falsas**. Rio de Janeiro: Mauad X.

SANTAELLA, Lúcia. (2018). **A pós-verdade é verdadeira ou falsa**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores.

SILVA, Zileide. (2020). O Ministério da Saúde confirmou hoje o primeiro caso do novo Coronavírus no Brasil. **Jornal Nacional**, Rio de Janeiro, 26. fev. 2020. Recuperado de: <https://globoplay.globo.com/v/8355353>.

VASCONCELLOS, Renata. (2020). Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados da Covid-19. **Jornal Nacional**, Rio de Janeiro, 8 jun. 2020. Recuperado de: <https://globoplay.globo.com/v/8611949>.